

A IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NA DETECÇÃO DE NÓDULOS MAMÁRIOS: UM RELATO DE CASO

NOVAIS, G. C. A.¹; FALCONE, A. B. M.²; ROCHA, F. B. C.³; RODRIGUEZ, M. A.⁴; FRASSON, A. L.⁵

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail: gabiaraujonovais@hotmail.com. ²Mastologista pela Universidade Estadual de Campinas e Mestranda em Máster Internacional em Mastología pela Universidad a distancia de Madrid, UDIMA, Espanha. ³Mastologista pela Universidade de São Paulo e Mestranda em Máster Internacional em Mastología pela Universidad a distancia de Madrid, UDIMA, Espanha. ⁴Cirurgiã Plástica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. ⁵Orientador, Mastologista pela Sociedade Brasileira de Mastologia, Doutor em Medicina (Radiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor titular da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia mamária destacou-se após 1990 com os avanços dos transdutores lineares com frequências reduzidas e atualmente com sistemas multifrequências, importantes para complemento da mamografia e do exame físico. Algumas indicações consensuais são: presença de nódulos palpáveis; acompanhamento de nódulos benignos; diferenciação entre nódulos sólidos, císticos, benignos e malignos. Nódulos sólidos devem ser pesquisados em pelo menos 2 eixos diferentes e caracterizados quanto sua forma, margem, orientação, limites, padrão de ecogenicidade e efeito acústico posterior. **DESCRIÇÃO DO MATERIAL:** P.C.A.N., fem., 50 anos, refere área nodular mama esquerda, há 4 meses, que incomodava durante o período pré-menstrual. A ecografia descreveu nódulo oval e circunscrito, heterogêneo, predominantemente hiperecogênico, com áreas hipocogênicas de permeio, maior eixo paralelo a pele, sem efeito acústico posterior, localizado no quadrante inferomedial/região retroareolar da mama esquerda, medindo aproximadamente 5,7x1,6x4,2 cm, distando 0,1 cm da pele. Em seu retorno, 6 meses depois, paciente queixa-se de nódulo constantemente doloroso. A ecografia apresentou aumento: 5,9x2,3x4,6 cm. A mamografia: nódulo oval, com densidade mista e circunscrito, no quadrante inferomedial da mama esquerda, medindo 5,7 cm, sugestivo de hamartoma. A conduta foi setorectomia à esquerda e o anátomo patológico diagnosticou hemangioma cavernoso: proliferação nodular de vasos sanguíneos congestos e dilatados revestidos por endotélio sem atipias, com extensão para tecido adiposo, medindo 7,5x5,0x2,5 cm, pesando 30 gramas. **DISCUSSÃO:** O hamartoma de mama é uma lesão semelhante ao fibroadenoma, porém contém adipócitos em seu interior. Podem apresentar diagnóstico diferencial clínico e radiológico difícil com neoplasias malignas, mas não determina um risco aumentado para câncer de mama. Na ultrassonografia corresponde a um nódulo que pode ser hipocogênico, heterogêneo com áreas hipo e hiperecogênicas, geralmente bem delimitado. A presença de margens bem marcadas e lisas e a existência de gordura misturada aos elementos fibrosos e celulares faz com que o diagnóstico mamográfico do hamartoma seja característico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. R. Hamartoma mamário/Mammary hamartoma. **Rev. bras. ciênc. Saúde**, João Pessoa, v. 7, n. 3, p. 295-302, 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=400899&indexSearch=ID>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2018.

CALAS, M. J. G.; KOCH, H. A.; DUTRA, M. V. P. Ultra-sonografia mamária: avaliação dos critérios ecográficos na diferenciação das lesões mamárias. **Radiol. Bras.**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 1-7, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rb/v40n1/01.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro.

CHADE, M. C. et al. Hemangioma de mama: Relato de caso. **Revista Latinoamericana de Mastología**, Botafogo, v.6, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.flamastologia.org/rlamastologia/index.php/journal/article/view/26>>. Acesso em: 24 de fevereiro.

PINTO, E. (Parte 1) Imaginologia da mama – Patologia benigna da mama. In: OLIVEIRA, C. F. (Coordenador). **Manual de Ginecologia**. Lisboa: Permanyer Portugal, 2011. p. 399-412. Disponível em: <http://www.fspog.com/fotos/editor2/cap_45_1.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro.

SILVA, T. S.; OLIVEIRA, C. F. Doença benigna da mama. In: OLIVEIRA, C. F. (Coordenador). **Manual de Ginecologia**. Lisboa: Permanyer Portugal, 2011. p. 203-220. Disponível em: <http://www.fspog.com/fotos/editor2/cap_35.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro.

VASCONCELOS, R. G. et al. Ultrassonografia mamária – Aspectos contemporâneos. **Com. Ciências Saúde.**, Distrito Federal, v. 22, sup. espc. 1, p. S129-S140, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/ultrassonografia_mamaria.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.